

# Os elementos cemiteriais do Cemitério São João (Manaus/AM) como ferramenta turística.

Stefesson Cardoso Simoes<sup>1</sup>

Márcia Raquel CavalcanteGuimarães<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Turismo. Cemitério. Patrimônio Cultural e História.

## 1. Introdução

O turismo é um dos fenômenos que possibilita a diversificação e exploração da sua dinamicidade, logo a cultura está conectada com as práticas turísticas, no qual a memória de determinados atrativos se tornam importantes para o turismo.

Portanto, uma das formas de memória de uma sociedade, começa dentro dos cemitérios, que é associado de forma mútua com as características culturais de um grupo, pois segundo os autores Duarte e Gevehr (2021) os cemitérios representam formas identitárias através da musealização do espaço para o resgate memorial de um local, além de contribuir com estudos em outras áreas da ciência como a sociologia, geografia e conhecimento arqueológico. Por isso, as necrópoles são usadas como “museus a céu aberto”, pois o turismo cemiterial contempla as personalidades enterradas no local que fizeram parte da história da cidade, como também a arquitetura e a expressão artística (Rezende, 2007).

A justificativa desta pesquisa é apresentar um novo segmento turístico em ascensão no mercado, turismo cemiterial como foco na cidade de Manaus, enquanto o objetivo geral é identificar os elementos cemiteriais do espaço como jazigos, capela e personalidades.

Essa pesquisa visa oferecer ao visitante uma nova perspectiva sobre a história e a cultura local e transformar a cidade de Manaus numa referência dentro do turismo cultural e cemiterial.

---

<sup>1</sup> Turismólogo. Universidade do Estado do Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/1163704025323155>. [simoessteff@gmail.com](mailto:simoessteff@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, turismóloga, pesquisadora do GP-Observatório de Turismo da UEA. Doutora e Mestre em Turismo e Hotelaria. <http://lattes.cnpq.br/3690480711773055>. Email: [mguimaraes@uea.edu.br](mailto:mguimaraes@uea.edu.br)

## 2. Metodologia

No processo de pesquisa, a definição dos aspectos metodológicos é crucial para o desenvolvimento adequado do projeto. De acordo com Freitas e Padanov (2013), o campo de pesquisa é um dos elementos para o planejamento eficiente do trabalho. Assim, nesta investigação, o campo de estudo delimita-se ao Cemitério São João na cidade de Manaus, para analisar os elementos cemiteriais que o compõem. De caráter bibliográfico, foram usados artigos científicos, livros e monografias, em que são fundamentais para entender a historiografia do campo e a arte tumular do Cemitério São João.

A pesquisa é qualitativa, pois é focado na subjetividade do campo de pesquisa e desenvolve o entendimento do espaço cemiterial através da observação e análise do seu acervo ao invés de números quânticos, exploratória pelo levantamento bibliográfico e contato do pesquisador com o campo, e descritiva, pois foram feitos registros para a descrição das características do campo sem interferência do pesquisador nos fatos, apenas para análise e ordenamento dos dados coletados (Padanov; Freitas, 2013).

Foi realizado registros fotográficos como forma de destacar o território e os principais pontos do local como jazigos, túmulos, artes fúnebres, capela, curiosidades e análise históricas.

## 3. Resultados e Discussões

O Cemitério São João Batista configura-se como um patrimônio da cidade de Manaus, através da sua narrativa histórica, além do contexto da época em que foi construído bem como do acervo patrimonial que compõem seu território no qual se configura em jazigos, túmulos, arquitetura e uma capela que é realizado missas dentro do espaço cemiterial.

Dessa forma, foram selecionados alguns jazigos e túmulos para a construção dos resultados obtidos através da pesquisa em campo, destacando o acervo tumular que “são exemplares únicos de arquitetura funerária Neoclássica do Amazonas” (Pedrosa, 2023, p. 279) e a arquitetura que revelam os aspectos e figuras importantes que marcaram a capital amazonense.

**Figura 1 - Capela de São João Batista**



Fonte: Silvio Marcio Filho, 2024

Para transmitir o sentimento de espaço religioso e sacralidade, a capela foi necessária como ferramenta de afirmação como local sagrado para a sociedade. Com o processo de embelezamento, o superintendente Adolpho Lisboa ordenou que a antiga capela, que estava em processo de degradação, fosse destruída, e no lugar construído um novo templo religioso. Logo, no dia 30 de outubro de 1906 a nova capela foi inaugurada, com a imagem de São João vindo da Igreja de São Sebastião. (Melo, 2017).

A capela possui arquitetura neogótica, que é vista como um processo revivalista, no qual se configura como um resgate de antigas tradições nos tempos modernos, ou seja, um estilo comum em templos religiosos de caráter católico, representa a espiritualidade e o grandioso do divino (Dias, 2008). Portanto com a inauguração do cemitério em 1891, a capela foi necessária para simbolizar o sagrado.

**Figura 2 - Mausoléu de Ária Ramos**



Fonte: Stefesson Cardoso Simoes, 2024

O mausoléu de Ária Ramos, na segunda foto, é um dos túmulos que se destaca no cemitério São João, por conta das suas características arquitetônicas e história. Seu nome completo era Ária Paraense Ramos, uma violinista de origem amazonense que residia com sua família na rua Joaquim Nabuco, foi vítima de uma bala perdida numa terça-feira de carnaval aos 19 anos em um antigo salão de festas frequentado por jovens da elite manauara, por consequência do disparo, logo foi levada à Santa Casa de Misericórdia para ser tratada, porém a jovem não resistiu e faleceu. (Pedrosa, 2024)

Por conta da comoção que sua morte causou na cidade, no ano de 1916, através de arrecadações, foi produzido uma escultura do tamanho natural da violinista no seu túmulo na comuna de Carrara, na Itália, com mármore de Cintra e Carrara, a figura também está trajada com as mesmas roupas que usava no dia da sua morte (Pedrosa, 2024). Além da construção de um violino para simbolizar seu talento como violinista e paixão pela música e arte.

**Figura 2 - Mausoléu de Ária Ramos**



Fonte: Silvio Marcio Filho, 2024

Eduardo Gonçalves Ribeiro foi um político de origem maranhense e antigo governador do estado do Amazonas na época, assumindo o cargo de 1892 a 1896. Foi responsável pelas obras suntuosas na época da Belle Époque manauara, como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça e o próprio Cemitério São João Batista, além de criar serviços de saneamento básico como água, energia elétrica e instalação de bondes elétricos que rodeavam o Centro Histórico de Manaus como via de mobilidade urbana. Apesar de maranhense, com suas palavras,

Ribeiro se referia a cidade como “uma aldeia e dela fiz uma cidade moderna”, se referindo ao processo de modernização da capital. No entanto, ele obteve sua morte precoce, aos 38 anos, como possível suicídio, porém ainda é incerto a verdadeira causa do seu falecimento. (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DO TURISMO, 1996).

Enquanto o seu túmulo, ele foi “construído em mármore de Carrara pela Marmoraria Ítalo-Amazonense, está localizado na quadra 02, pertencente à Santa Casa de Misericórdia” (Pedrosa, 2024, p. 302). O busto reflete a ideia positivista de grandiosidade e importância dentro de um segmento específico em que o indivíduo obteve destaque, no caso de Eduardo Ribeiro, a política, enquanto a coroa de louro é usada como forma de simbolizar a imortalidade, uma tradição romana para realçar os sábios e heróis (Pedrosa, 2024) destacando Ribeiro como uma figura de imponência na política amazonense

Através desses dois elementos que compõem o cemitério, os autores Costa e Silva (2023), ao refletem sobre o conceito de museu a céu aberto como uma forma de diversificação do espaço museal, logo ao explorar os elementos do acervo patrimonial presentes no Cemitério São João, a pesquisa evidencia que esses itens possuem um valor histórico e simbólico para a sociedade em que estão inseridos. Portanto, o desenvolvimento turístico com a ligação cultural se torna um produto final.

#### 4. Considerações Finais

A pesquisa identificou o cemitério com um perfil turístico competente para o mercado, através da sua história, elementos arquitetônicos, jazigos, mausoléus e figuras importantes no estado. Portanto, a aplicação prática dos resultados obtidos através da análise, contribui para preservação cultural, potencializa o turismo cemiterial, recreação, lazer e ciência. Ao integrar conhecimento e turismo, essas técnicas oferecem à sociedade uma experiência enriquecedora, ao mesmo tempo que promovem a ocupação e valorização dos patrimônios históricos.

Essas informações ampliam o conhecimento teórico, produção acadêmica e enriquecem o turismo, permitindo a exploração de segmentos ainda pouco abordados, como o turismo cemiterial.

O espaço cemiterial apesar de apresentar potencialidades, não é vendido como produto turístico, portanto a pesquisa obteve resultados da história de alguns elementos que compõem o campo, como forma de potencializar o cemitério como produto para fins turísticos.

Por fim, o turismo cemiterial é uma vertente do turismo pouco trabalhada na cidade de Manaus, contudo, com uma ferramenta disponível para ser integrada em roteiros turísticos, através de contato com grandes agências, logo seria fomentado um novo segmento em Manaus e desenvolvendo uma construção de ocupação do espaço histórico por turistas e residentes, ampliando o turismo na capital, descentralizando o visitante de apenas permanecer em uma área, diversificando os roteiros turísticos e possibilidades de organizar outros atrativos para conhecimento, lazer e recreação.

## Referências

COSTA, Robson Xavier; SILVA, A.C.B. **Jazigo perpétuo: o Cemitério de Santo Amaro no Recife como museu a céu aberto.** *Revista Iberoamericana de Turismo*, Penedo - RJ, vol. 13, n. 5, p. 149-163, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/download/13557/10415/59487>. Acesso em: 20 de fev. 2025

DIAS, Pollyanna D' Avila. **O SÉCULO XIX E O NEOGÓTICO NA ARQUITETURA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO.** *Revista Ohun*, vol. 4, n. 4, p. 100-115, 2008. Disponível em: [http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/polyana\\_davila.pdf](http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/polyana_davila.pdf). Acesso em: 20 de fev. 2025.

DUARTE, Larissa Bitar; GEVEHR, Daniel Luciano. **Turismo Cemiterial: Arte tumular como forma de expressão da memória e identidade de um povo.** In: DUARTE, Larissa Bitar; GEVEHR, Daniel Luciano. *MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS REGIONAIS*. 1º ed. Guarujá-SP: Editora Científica, 2021.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DO TURISMO. **Caminhando por Manaus: Cinco roteiros turísticos da cidade.** Manaus, AM: Fumtur, 1996.

MELO, GABRIEL HIDALGO. **O ESTABELECIMENTO DO TURISMO CEMITERIAL EM MANAUS ATRAVÉS DE UMA ARQUITETURA TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE DO CEMITÉRIO DE SÃO JOÃO.** 2017. 117 f. Monografia (Curso de Turismo) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.

PADANOV, José Augusto; FREITAS, Maria Aparecida. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Rio Grande do Sul: Frevale, 2013.

PEDROSA, Fábio Augusto de Carvalho. **ENTRE TÚMULOS, CAPELAS E ANJOS: HISTORIOGRAFIA DOS CEMITÉRIOS BRASILEIROS.** In: CAVALCANTI, Juliana Batista; JÚNIOR, José Petrucio de Farias. **JUDAÍSMOS, CRISTIANISMOS ANTIGOS E O ENSINO DE HISTÓRIA.** *Revista Eletrônica Trilhas da História*, Manaus-AM, v. 12, n. 24, p. 1-307, ago. 2023.

Rezende, E. (2007). **Cemitérios.** 1.ed. São Paulo: Necrópoles.